

Do circuito de cultura para o circuito multidimensional: uma adaptação para alçar variáveis significativas para o desenvolvimento sustentável

From the culture circuit to the multidimensional circuit: an adaptation to raise significant variables for sustainable development

Del circuito de cultivo al circuito multidimensional: una adaptación para plantear variables significativas para el desarrollo sostenible

Recebido: 08/02/2023 | Revisado: 17/02/2023 | Aceitado: 18/02/2023 | Publicado: 25/02/2023

Liliane Dalbello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1138-3081>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: lilianedalbello@gmail.com

Nardel Luiz Soares da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6760-1044>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: nardel.silva@unioeste.br

Resumo

Entre externalidades negativas advindas de atitudes hegemônicas do desenvolvimento e os movimentos que a ciência e as tecnologias contemporâneas enfrentam, é tempo de reconstrução, não pelo recorte disciplinar e sim pela interdisciplinaridade devido à complexidade destes problemas. Neste contexto, esta discussão tem o propósito de apresentar procedimentos adotados para conduzir a participação de atores sociais na elaboração de uma metodologia com indicadores multidimensionais. Assim, visualizou-se o desafio de adaptar os eixos do método do circuito de cultura nas dimensões econômica, social, ambiental e institucional apoiadas nos pilares do desenvolvimento sustentável consoantes aos objetivos do desenvolvimento sustentável, possibilitando conhecer como está a cultura dos atores sociais participantes da pesquisa, em relação às dimensões supracitadas. O resultado da adaptação constituiu-se de base para a elaboração de oficinas e entrevistas com os atores sociais, num primeiro momento os gestores públicos, para alçar variáveis para a construção de uma metodologia multidimensional capaz de planejar estratégias que acelerem o desenvolvimento rural sustentável por meio de Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. Os resultados demonstraram variáveis carregadas de significados advindas das experiências dos agentes públicos em identificar as demandas, pelas quais foram interrelacionadas com as dimensões: econômica, social, ambiental e institucional e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Circuito de cultura; Interdisciplinaridade; Desenvolvimento sustentável; Indicadores multidimensionais.

Abstract

Between negative externalities resulting from hegemonic attitudes of development and the movements that contemporary science and technologies face, it is time of reconstruction, not by the disciplinary cut out but by interdisciplinarity due to the complexity of these problems. In this context, this discussion aims to present procedures adopted to lead the participation of social actors in the elaboration of a methodology with multidimensional indicators. Thus, the challenge of adapting the axes of the culture circuit method was visualized in the economic, social, environmental and institutional dimensions supported by the pillars of sustainable development compounding on the objectives of sustainable development, enabling the culture of the social actors participating in the research, in relation to the dimensions mentioned above. The result of the adaptation was the basis for the elaboration of workshops and interviews with social actors, at first the public managers, to raise variables for the construction of a multidimensional methodology capable of planning the municipality strategies that accelerate sustainable rural development through the Municipal Plan for Sustainable Rural Development. The results showed variables loaded with meanings departing from the experiences of public managers in identifying the demands, by which they were interrelated with the dimensions: economic, social, environmental and institutional and the Sustainable Development Goals.

Keywords: Culture circuit; Interdisciplinarity; Sustainable development; Multidimensional indicators.

Resumen

Entre las externalidades negativas resultantes de las actitudes hegemónicas de desarrollo y los movimientos que enfrentan la ciencia y las tecnologías contemporáneas, es tiempo de reconstrucción, no por el corte disciplinario sino

por la interdisciplinariedad debido a la complejidad de estos problemas. En este contexto, esta discusión tiene como objetivo presentar los procedimientos adoptados para liderar la participación de los actores sociales en la elaboración de una metodología con indicadores multidimensionales. Así, el desafío de adaptar los ejes del método del circuito cultural se visualizó en las dimensiones económica, social, ambiental e institucional apoyadas en los pilares del desarrollo sostenible que inciden en los objetivos del desarrollo sostenible, permitiendo conocer cómo es la cultura de los actores sociales participantes en la investigación, en relación con las dimensiones mencionadas anteriormente. El resultado de la adaptación fue la base para la elaboración de talleres y entrevistas con actores sociales, en un primer momento gestores públicos, para plantear variables para la construcción de una metodología multidimensional capaz de planificar estrategias que aceleren el desarrollo rural sostenible a través del Plan Municipal de Desarrollo Rural Sostenible. Los resultados mostraron variables cargadas de significados a partir de las experiencias de los agentes públicos en la identificación de las demandas, por las cuales se interrelacionaron con las dimensiones: económica, social, ambiental e institucional y los Objetivos de Desarrollo Sostenible.

Palabras clave: Circuito cultural; Interdisciplinariedad; Desarrollo sostenible; Indicadores multidimensionales.

1. Introdução

Entre externalidades negativas advindas de atitudes hegemônicas do desenvolvimento e os movimentos que a ciência e as tecnologias contemporâneas enfrentam, é tempo de reconstrução, não pelo recorte disciplinar e sim pela interdisciplinaridade devido à complexidade destes problemas. Neste contexto, esta discussão tem o objetivo de apresentar um procedimento adotado para conduzir a participação de atores sociais, inicialmente os gestores públicos e numa segunda etapa, os agricultores, na elaboração de uma metodologia com indicadores multidimensionais, a fim de propor um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável-(PMDRS).

Segundo a CNM, (2017) plano de desenvolvimento rural é uma ferramenta de planejamento dos municípios que pretendem, a partir da compreensão da realidade vigente, pensar o futuro do setor agropecuário. Sendo um instrumento de participação social e motivada em ações para atingir a agenda 2030, construir tal plano em bases sustentáveis é o caminho.

A sustentabilidade pode ser vista como um equilíbrio das dimensões econômica, social, ambiental e institucional, entre outras, porém algo complexo de se atingir, devido à relação de harmonia entre o ser humano e a natureza estar em conflito. No entanto, é desafiador e definitivamente necessário. A sustentabilidade é um processo que, segundo Hein, (2019) tem conceito subjetivo, mesmo com uma efervescência de publicações. “Quanto mais estudiosos se dedicarem a apresentação dessa sustentabilidade aos seus leitores, mais rápido o mundo entenderá que é mais do que parece: é sobrevivência” (Martinez, 2020, p. 170).

A partir de uma valorização dos aspectos relacionados à sustentabilidade, é natural e esperado que sejam desenvolvidas ferramentas gerenciais que contemplem esta preocupação, tanto em seus aspectos estratégicos quanto em seus aspectos nas práticas cotidianas (Silva & Callado, 2011).

Sobretudo, para que haja a mudança do paradigma de desenvolvimento econômico reducionista, para uma concepção de desenvolvimento sustentável, exigem alterações na forma como o mundo é trabalhado, faz-se necessário ir além das simplificações e compreender a totalidade do mundo. E esta é uma problemática difícil de ser resolvida de maneira fracionada nos campos disciplinares da ciência (Silva, 2015).

Para uma mudança paradigmática, a interdisciplinaridade é tida como possibilidade para tratar problemas complexos, como trabalhar “novas teorias que questionam a racionalidade econômica dominante, orientando a ação social para a construção de uma racionalidade produtiva, fundada nos potenciais da natureza e da cultura” (Leff, 2009, p.67).

Raynaut, (2014) alerta para que os vários especialistas possam contribuir para uma compreensão coletiva do problema tratado, é necessário valer-se de metodologias adaptadas de tratamento da informação. O autor ressalta que a interdisciplinaridade é efetivada quando há o desejo de aprender dos outros e a ausência da postura defensiva de um território de poder simbólico ou institucional.

Num contexto interdisciplinar, procurou-se adaptar o método do circuito de cultura, utilizado nas ciências sociais aplicadas, na sociologia cultural entre outras, que por meio de um processo contínuo produtivo pode-se levantar os significados da cultura de um território sobre determinado artefato.

Visto que o desenvolvimento vai além de um conjunto de projetos voltados para o crescimento econômico, como Dowbor, (2010, p.101) elucida “[...] é uma dinâmica cultural e política que transforma a vida social pela capacidade de auto-organização local, capital social, participação cidadã e o sentimento de apropriação do processo pela comunidade”. Pontos que colocam o desenvolvimento sustentável como uma necessidade prática para o futuro e a valorização do meio ambiente, dos saberes locais e a diversidade.

Nesta percepção e vislumbrando uma pesquisa cujo foco é a idealização de uma metodologia multidimensional que possibilite, aos gestores públicos juntamente com agricultores, no caso os atores sociais, à elaboração de um PMDRS. Logo, procurou-se um método que mapeasse como está a cultura desses atores em relação às dimensões da sustentabilidade, quais variáveis teriam sentido e significado para que fossem utilizadas na elaboração de uma metodologia de indicadores com bases sustentáveis para um plano rural de desenvolvimento efetivo.

A problemática situa-se ao redor da utilidade dos indicadores multidimensionais, os quais avaliam a sustentabilidade e o envolvimento dos atores sociais, no processo, para que numa abordagem *bottom-up*, sejam captados os significados elegidos nas prioridades percebidas pelos próprios atores sociais enquanto usuários da metodologia a ser proposta.

Há duas abordagens dominantes na seleção dos indicadores, a *top-down* “de cima para baixo” e a *bottom-up*, “de baixo para cima”. Nesta, a comunidade participa do processo elegendo suas prioridades, considera a limitação de recursos e finaliza com o parecer de especialistas. No entanto, a percepção da comunidade pode limitar-se a seu contexto. Aquela, os pesquisadores e analistas selecionam o grupo de indicadores a serem utilizados nas audiências públicas, reuniões e tomadas de decisão, que podem ser adaptados às condições locais, porém não se pode modificar o conjunto de indicadores. A vantagem é que o processo se torna homogêneo e científico, podendo ser aplicado em outras realidades. Como limitações, pode-se citar a ausência da percepção da comunidade em suas escolhas.

Com intuito de compreender a complexidade do processo de construção de uma metodologia com bases sustentáveis, valeu-se de uma análise cuja metodologia percorreu um circuito produtivo. À vista disso, se utilizou da cultura como elemento, além do econômico, do político, do social e do ambiental para atingir uma discussão no sentido de que as pessoas construam práticas sustentáveis que coadunam com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O processo paralelo de análise cultural dos atores sociais pode contribuir com as bases para identificar variáveis que geram soluções estratégicas para questões institucionais, sociais, ambientais e econômicas da metodologia proposta.

Este estudo tem o intuito de alertar para a interdisciplinaridade e de apresentar a adaptação dos elementos do circuito de cultura pelas dimensões: econômica, social, ambiental e institucional para sistematizar como elencar dados a serem obtidos dos atores sociais interessados, nesta etapa da pesquisa, os gestores municipais. Haja vista as características do processo participativo serem em etapas, a próxima etapa será a aplicação de tal adaptação do circuito para entrevistar a outra parte dos atores sociais, os agricultores, a fim de identificar variáveis que contribuam na investigação da problematização acerca de indicadores multidimensionais para estruturação de uma metodologia para estruturação de um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.

2. Metodologia

Este estudo está centrado na problemática de como elaborar um procedimento para averiguar variáveis, por meio da cultura de atores sociais, a fim de calcular indicadores multidimensionais que permitam uma metodologia para criação de uma ferramenta de gestão, o PMDRS. Destarte, coaduna com o método indutivo. Segundo Ruiz (2008, p. 139), “é um processo de

raciocínio que [...] caminha do registro de fatos singulares ou menos gerais para chegar à conclusão desdobrada ou ampliada em enunciado mais geral”. “O argumento indutivo baseia-se na generalização de propriedades comuns a certos números de casos observados [...] e a todas as ocorrências de fatos similares que poderão ser verificadas no futuro.

A abordagem da pesquisa passa por uma adaptação do estudo realizado por Almeida (2018) ancorado nos estudos culturais, fundamentado no esquema circular de Paul Du Gay *et al* (1997) denominado de Circuito da Cultura, proposto em 1997, por Stuart Hall com Paul Du Gay, Linda Janes, Hugo Mackay e Keith Negus, na obra *Doing Cultural Studies*. A abordagem metodológica de Du Gay *et al* contempla a compreensão, sobretudo, das questões das identidades e das representações (Almeida, 2018).

Partindo da adaptação de Almeida (2018), entretanto, no âmbito do Desenvolvimento Rural Sustentável, os estudos culturais “[...] trazem a compreensão da elaboração de um processo por meio da cultura das pessoas, possibilitando uma reflexão sobre o que está sendo codificado: o fazer, o produzir, no cotidiano, reconstruindo debates e intervindo no ser e no tornar-se [...] (Almeida, 2018, p.23)”.

O circuito da cultura fornece um instrumental de análise de manifestações de tendências auxiliando no levantamento das mentalidades que dão sentido à maneira como se vive (Cohen, 2021). Assim, pode se conhecer a realidade como está e intervir promulgando emancipações, autonomias, experiências, solidariedades, tradições, traduções, tornando-a facilitadora do desenvolvimento sustentável.

A cultura tem centralidade para o desenvolvimento sustentável, a partir de valores subjacentes, que evidenciam princípios de sustentabilidade. Como as demandas rurais na conjugação de seus valores, de sabedorias, de preservação que, individual ou coletivamente, favorece a “(re)elaboração [...] de outros significados–ordenações–sentidos à produção, ao consumo, à estrutura social [...] (Pimenta, 2021)”. Premissa que motivou o esforço à construção metodológica de um instrumento de gestão que proporcione qualidade de vida no rural e no urbano, sem deixar ninguém para trás.

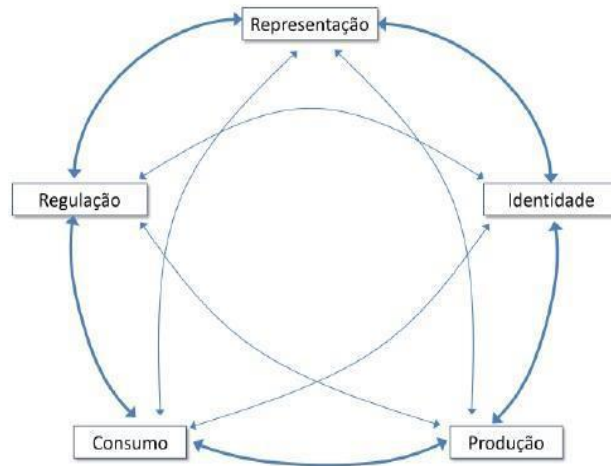
Com certa adaptação no estudo, pode-se perceber se há uma tendência de ressignificação para um desenvolvimento rural sustentável. Uma vez que partindo da visão sobre componentes culturais, se promove uma ruptura anunciada nas obras de Celso Furtado (1974), Amartya Sen (2000) e Ignacy Sachs (2002), entre outras, para abrir uma nova possibilidade de entender processos de desenvolvimento, em que elementos até então pouco evidenciados são incorporados como constituintes deste fenômeno (Carniello, et al., 2022).

“A atenção à cultura nos estudos sugere formas da valorizar a comunicação, [...] incentivar o debate interdisciplinar no campo do desenvolvimento [...] (Felippi & Brandt, 2020)”. A cultura funciona como um campo de lutas tanto de ideias como de poder que resultam em ações (Souza, 2009).

Para alcançar a pretensão declarada de indicadores úteis a uma metodologia para elaboração de um PMDRS, numa primeira etapa, estudou-se a abordagem circular fundamentada em cinco momentos, ou seja, adaptados dos eixos culturais: produção, identidade, representação, regulação e consumo, representados na Figura 1. A análise neste formato de eixos estabelece conexões entre si e possibilita a exploração da complexidade do processo (Almeida, 2018; Victorino, Kunen & Bernartt, 2022).

Como se observa na Figura 1, todos os momentos se interagem, eles permitem a análise de um texto ou artefato, explorando como ele é representado, as identidades sociais que lhes são associadas, como é produzido e consumido (a quem se destina), e que mecanismos regulam seu uso.

Figura 1 - O circuito da cultura de Du Gay.

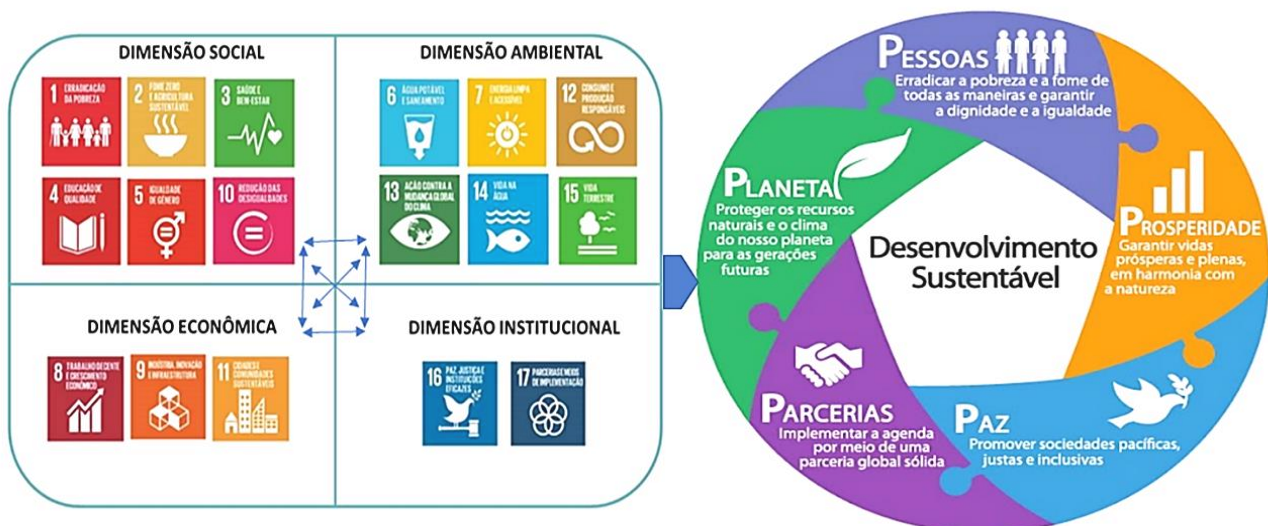


Fonte: Du Gay (1997).

A Figura 1 alerta que os cinco eixos são interpretativos quando aplicados a um determinado artefato ou realidade, possibilitando entender os significados de determinadas atividades, a fim de realizar ações que contribuam para um determinado cenário. Assim, visualizou-se o desafio de adaptar os eixos para as dimensões econômica, social, ambiental e institucional apoiadas nos cinco pilares (5 Ps) do desenvolvimento sustentável indicados na Agenda 2030 e demonstrados na esfera da Figura 2, oportunizando conhecer como está a cultura dos atores participantes da pesquisa, em relação às dimensões supracitadas.

A adaptação foi guiada por algumas perguntas: a) Qual é o sentido de se elaborar um PMDRS? b) Quais esforços despendidos pelos gestores públicos para atender demandas da área rural? c) Como está representada a realidade do território? d) Quais estratégias relevantes para parcerias, produção, consumo e comercialização.

Figura 2 – Interações das dimensões da sustentabilidade.



Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

Como se observa no centro da Figura 2, todos os momentos se interagem permitindo analisar as realidades dos atores sociais no que diz respeito às demandas identificadas nas dimensões e as suas influências, possibilitando interpretá-las do ponto

de vista multidimensional para explorar indicadores potenciais para uma metodologia de elaboração do instrumento de gestão, na etapa final do estudo.

Entende-se por método multidimensional a interrelação entre dimensões, quando mediante dados expostos, verifica-se que o desenvolvimento rural é um processo que vai além do crescimento do produto de uma região, ou seja, é um conjunto de práticas que gera melhoria das condições do planeta, da vida da população, da qualidade dos produtos e serviços e de parcerias (Turnes, 2004; Stege, et al., 2015).

Os resultados postados na discussão a seguir tem como premissa os conceitos dos eixos do circuito de cultura adaptados conforme os princípios da sustentabilidade printados nas quatro dimensões apontadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) (Ibge, 2015), cuja intersecção é o desenvolvimento sustentável (Figura 3).

Dimensão econômica: destaca o rendimento, a comercialização, a origem dos recursos e mão de obra, ao uso dos recursos naturais, à produção e gerenciamento de resíduos, ao uso de energia e ao desempenho macroeconômico e financeiro.

Dimensão social: vinculada ao bem-estar e à moradia, no acesso a serviços básicos de saúde, segurança e educação.

Dimensão ambiental: destaca variáveis envolvendo a preservação e conservação ambiental fundamentais para a qualidade de vida das gerações.

Dimensão institucional: contempla os instrumentos políticos e legais para dar suporte ao desenvolvimento sustentável.

Figura 3 – Circuito Multidimensional.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Figura 3 quando há intersecção das quatro dimensões, ou seja, multidimensional, aciona-se o processo do desenvolvimento sustentável, devido a interrelação causada por variáveis interdependentes advindas das ações realizadas em um determinado território. Considerando a perspectiva analítica de Dallabrida, (2022) [...] o território exige ser analisado como conjunto de componentes socioeconômico, cultural e ambiental, (permita-se somar o institucional) e de variáveis organizadas, interdependentes e integradas, numa visão multidisciplinar.

3. Resultados e Discussão

A adaptação do circuito da cultura no qual apresentam-se em cinco eixos que compõem o circuito produtivo: identidade, produção, consumo, representação e regulação (Figura 1) ora adaptados pelos conceitos das quatro dimensões (Figura 2), sondadas na estruturação da entrevista para serem caracterizadas nos indicadores para a metodologia a ser proposta.

No eixo regulação, é onde os significados representam o que é correto mediante “[...] controles formais como leis, regulamentos e sistemas institucionalizados e os controles informais como as expectativas dos produtores rurais (Souza, 2009, p.99).” Mostrou-se coerência com a dimensão institucional, diz respeito a capacidade e esforço despendido por governos e pela sociedade na implementação de políticas públicas com ações estratégicas para uma gestão das dimensões ambiental e socioeconômica. “A regulação normativa, dá forma, direção e propósito à conduta e às práticas humanas, conforme os propósitos e fins, tornando as ações inteligíveis para os outros, onde cada ação está inscrita nos significados e valores de uma cultura comum a todos (Souza, 2009, p. 132).”

Quanto ao eixo representação, é o momento em que a metodologia para o PMDRS incorpora os significados construídos socialmente. Para Almeida, (2018), nesta instância são identificadas as relações de poder entre os atores. Como eles buscaram representar a realidade do território a que pertencem e a quem se destinou a idealização da metodologia para construção do PMDRS, incorporando as quatro dimensões em estudo. Tanto no quadro econômico dos padrões de produção e consumo, quanto no social à satisfação das necessidades humanas como qualidade de vida, justiça e equidade social, às questões pertinentes à política ambiental e envolvimento dos diversos segmentos da sociedade por meio da capacidade institucional de implantar mecanismos participativos de escuta às demandas da população e investimento em ciência e em tecnologias limpas.

O eixo da produção é quando os atores com suas tensões e parcerias formadas, participam da elaboração metodológica proposta. Após compreendida toda ressignificação, são embutidas no processo como uma codificação, por exemplo, as dimensões econômica, social e institucional, no que se refere a produção, consumo e comercialização, qualidade de vida e estratégias de parcerias; e a ambiental ao uso dos recursos naturais. Para Du Gay *et al.*, (1997) a produção se torna real por meio do consumo ou uso. No caso, pela elaboração da metodologia para uso no PMDRS galgando pela sua efetivação.

O consumo corresponde a instância em que as mensagens são decodificadas. Os atores envolvidos na metodologia para o PMDRS tendem, muitas vezes, a ressignificar as ações e as políticas, criando outras percepções sobre elas, para que novos usos sejam aceitos (Almeida, 2018). As dimensões da sustentabilidade, a inovação, a cooperação, entre outros são alguns dos momentos e serem percebidos no uso do PMDRS.

Numa perspectiva pós-moderna para Souza, (2009, p.119) “o consumo é visto como o material do qual nós construímos nossas identidades: nos tornamos aquilo que consumimos”. Com isso, almeja-se a experiência de executar um PMDRS, que “consumido”, no sentido de efetivado, torne os territórios com identidades mais sustentáveis.

A identidade refere-se a compreensão dos tipos de pessoas com visões mais sustentáveis, que possam ser associadas a produção da metodologia em tese. Retomando Souza, (2009) um dos desafios para se repensar a identidade é entender o modo como estão sendo produzidas as relações de continuidade e ruptura entre sistemas locais, tradicionais e ultramodernos, do desenvolvimento. Assim, há o esforço em construir uma metodologia com indicadores multidimensionais para um PMDRS o qual poderá afirmar ou remodelar identidades do território em estudo, numa visão híbrida entre identidades tradicionais locais e as globais contidas nas dimensões para um desenvolvimento rural sustentável.

Evidente que ao concatenar uma forma de identidade estar-se-á num contexto marcado por relações de poder, por isso, exige-se cuidado nas suas formas: a) legitimadora, introduzida por instituições dominantes em relação aos atores sociais, como a globalização, o processo midiático que leva ao consumo alienado preso ao capitalismo; b) de resistência totalmente oposta as instituições dominantes da sociedade, que sugere a próxima e finalmente, c) identidade por projeto, quando os atores, usam a comunicação para redefinir sua situação na sociedade, como sujeito de sua história (Castells, 1999, *Apud* Souza, 2009). Adere

às dimensões socioeconômica, que interligam com a ambiental e a institucional, ligadas à satisfação das necessidades humanas, no presente e futuro, a melhoria da qualidade de vida e a justiça social, os temas população, trabalho e rendimento, saúde, educação, habitação e segurança.

Esboçado cada uma das instâncias que compõem o protocolo metodológico desta pesquisa, salienta-se que há inter-relação entre cada dimensão para que se possa compreender a totalidade do circuito produtivo. Após o estudo integral do referido circuito, mediante estruturação de entrevistas nas oficinas com gestores públicos dos 16 municípios limieiros ao Lago de Itaipu, dentre quatro reuniões, identificou-se variáveis advindas das experiências destes atores, para compor a proposição de uma metodologia multidimensional para elaboração e monitoramento de um PMDRS à luz do Desenvolvimento Rural Sustentável. Vale lembrar que num segundo momento, agricultores e representantes participarão da metodologia participativa.

Assim como na proposta do circuito de cultura não há o reconhecimento de um momento inicial ou final do processo, nem uma hierarquia de importância entre os eixos. Na adaptação cada dimensão analisada é retomada na seguinte, conduzidas por questões norteadoras sobre quais representações e identidades sobre o território foram acionadas, o discurso veiculado, a estratégia de controle adotada, quem e como a utiliza, investigando diversas variáveis envolvidas para criar significados e compreender os sentidos que levam os atores a empreender suas práticas sociais em determinadas ações, concordando com Souza, (2009). Assim sendo, para efetivação de planos com intencionalidades emergidas e relacionadas com a cultura de bases sustentáveis contidas nas dimensões da sustentabilidade e aderentes aos ODS.

Nas oficinas com os gestores públicos em 2021, foram indagados sobre as experiências e expectativas do grupo. Conforme Cohen, (2021) foram identificadas mentalidades que permeiam o campo do invisível que se somam às boas práticas no mapeamento de tendências. Nesta etapa emergiram os eixos identificados de 1 a 11 no Quadro 1, seguidos por atividades a serem realizadas possibilitando identificar variáveis a serem mensuradas.

Quadro 1 – Eixos e atividades elencados pelos gestores públicos.

ID	EIXOS	ATIVIDADES
1	Governança integrada nos projetos.	1.Grupo de governança: lindeiros, Unioeste e Itaipu. 2.Capacitação para identificar demandas regionais.
2	Gestão pública municipal com formação continuada e tecnologia da informação.	1.Utilização de indicadores e atualização de dados. 2.Capacitação para implantação de projetos. 3.Conectividade digital
3	Sustentabilidade efetiva na transformação do território.	1.Transformação da região em referência de negócios com energias renováveis. 2.Adoção de políticas públicas sustentáveis. 3.Identificação de ativos e passivos ambientais. 4.Sistematização de coleta e destinação de resíduos sólidos, material contaminado. 5. Monitoramento do uso racional da água.
4	Ampliação de negócios e obtenção de investimentos.	1.Aprimoramento digital na gestão dos pequenos negócios. 2.Implantação de cursos de administração financeira, liderança e múltiplas inteligências para jovens. 3.Prospecção de negócios e trocas de experiências com a América Latina e com a Europa.
5	Estruturação da saúde pública e qualidade de vida da população.	1.Levantamento sobre e estrutura e saúde nos municípios. 2.Promoção da saúde preventiva: fitoterápicos e hortas caseiras. 3.Promoção de atividades físicas.
6	Inserção de universidades na indução de competências inovativas e tecnológicas.	1. Formação em liderança disruptiva e indução de competências. 2.Incentivo de linhas de pesquisa e extensão conforme as demandas. 3.Identificação de estágios para os futuros profissionais.
7	Desenvolvimento da agricultura.	1.Definição de um plano regional de produção e comercialização para a agricultura familiar. 2.Elaboração de um plano de desenvolvimento rural sustentável.
8	Promoção e articulação dos ecossistemas de inovação e arranjos produtivos.	1.Ações e projetos para o turismo integrado. 2.Produção artesanal. 3.Fomentar a piscicultura no lago Itaipu. 4.Tecnologias para agregação de valor aos produtos e serviços.
9	Garantia da segurança alimentar (proteína animal e vegetal).	1.Promoção da sanidade agropecuária no oeste do Pr. 2.Criação de conselhos que tratem da sanidade animal. 3.Padronização e estabilidade no fornecimento de energia para as propriedades rurais. 4.Remineração do solo. 5.Cuidar do uso da água na matriz insumo-produto.
10	Infraestrutura integrada do território dos municípios lindeiros.	1.Redução do custo logístico do Paraná. 2.Projeto de duplicação da rodovia dos lindeiros. 3.Organização de equipe técnica para projetos de infraestrutura.
11	Segurança pública na faixa de fronteira.	1.Projetos que atendam as demandas dos órgãos de segurança pública.

Fonte: Adaptado do Conselho de desenvolvimento dos municípios lindeiros ao Lago de Itaipu, (2021).

Dos eixos identificados de 1 a 11, elegeu-se variáveis que interrelacionadas com as respectivas dimensões da sustentabilidade, podem ser mensuradas por indicadores. E sobretudo, serem aderidas aos ODS, que compostos por suas 169 metas, orientam a gestão para um desenvolvimento sustentável fortalecendo as atividades locais e gerando engajamento tanto pelo setor público, como privado, universidades e sociedade civil, conforme (Quadro2).

Quadro 2 – Relação das variáveis com o circuito multidimensional e os ODS.

ID	VARIÁVEIS PARA OS INDICADORES	DIMENSÕES
1	- Projetos aprovados em órgão de fomento e pesquisa; - Horas de capacitação; - Entidades e pessoas envolvidas no programa de governança; - Ações decorrentes do programa de governança dialogadas com os ODS.	Institucional Econômica Social Ambiental
ODS* 1 – 2 – 3 – 4 – 6 – 7- 8 – 9 – 10 – 11 – 12 – 16 – 17		
2	- Recursos públicos economizados; - Serviços públicos ofertados e cumpridos; - Participação dos munícipes no planejamento e execução das ações; - Grau de atualização de dados nos projetos; - Grau de utilização de Índices de Governança Municipal.	Social Institucional
ODS* 2 – 5 – 9 – 10 – 11 – 16 – 17		
3	- Organizações que adotam os ODS. – Adesão aos programas de sustentabilidade; - Resíduos sólidos e materiais contaminados; - Recurso água – preservado e economizado; - Recurso energia – gerado e economizado; - Atendidos em ações sociais; - Soluções de conflitos ambientais; - Serviços ambientais adotados e gerados;	Social Econômica Ambiental Institucional
ODS* 1 – 2 – 3 – 4 – 6 – 7 – 9 – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17		

4	- Geração de empregos; - Geração de empresas; - Recursos financeiros atraídos e investidos; - Horas de capacitação; - Quantidade de novos empreendimentos; - Visitas técnicas.	Social Econômica Institucional
ODS* 2 – 4 – 5 – 8 – 9 – 10 – 11 – 16 – 17		
5	- Quantidade de atendimentos pelo SUS; - Quantidade de atendimentos na saúde preventiva; - Quantitativo de estrutura para saúde e bem-estar no território; - Quantitativo de demandas de investimento em saúde.	Social
ODS* 3 – 10		
6	- Projetos com valores captados em órgãos de fomento; - Pesquisas, dissertações e teses produzidas; - Horas de formação profissional; - Inovação gerada e aplicada no território; - Convênios e termos de cooperação técnico-científico.	Econômica Social Institucional
ODS* 4 – 5 – 6 – 8 – 9 – 17		
7	- Produtores atendidos com curso de capacitação; - Nível de sustentabilidade; - Horas ofertadas com capacitação; - Projetos de inovação implantados na área rural; - Produção e comercialização; - Quantidade de insumos utilizados; - Tempo reduzido pela melhoria nos processos; - Custo de produção; - Atividades de cooperação; - Participação em atividades e eventos.	Social Econômica Ambiental Institucional
ODS* 2 – 4 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17		
8	- Projetos de inovação implantados para arranjos produtivos; - Novos negócios (turismo, piscicultura, artesanato etc.); - Novas tecnologias limpas; - Ampliação de negócios existentes; - Ampliação do mercado consumidor; - Produtos para consumo interno e exterior;	Institucional Econômica Social Ambiental
ODS* 1 – 2 – 6 – 7 – 8 – 9 – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17		
9	- Projetos para garantia de segurança sanitária; - Projetos efetivados; - Qualidade do solo e da água; - Geração de energia; - Produção e produtividade; - Ampliação dos mercados;	Social Econômica Ambiental
ODS* 2 – 3 – 4 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 17		
10	- Projetos estruturantes aderentes aos ODS para o território dos lindeiros; - Parcerias; - Recursos investidos.	Institucional Econômica
ODS* 1 – 2 – 3 – 4 – 6 – 8 – 9 – 10 – 11 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17		
11	- Quantidade de efetivos; - Apreensões de contrabando; - Roubos e assassinatos; - Contraventores presos; - Recursos investidos na segurança.	Social
ODS* 8 – 10 – 11 – 16		



Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

No Quadro 2, foram selecionadas as variáveis advindas do alinhamento estratégico entre os atores sociais e as dimensões, as quais podem alimentar os indicadores multidimensionais, que convergem na produção e monitoramento do PMDRS. O interesse em mensurar todo um conjunto de iniciativas com impactos multidimensionais vem crescendo por conta de economias alternativas, processos e inovação socioambientais, desenvolvimento local e empreendedorismo com propósito social (Maciel & Ferrarini, 2020).

Nesta pesquisa qualitativa, em que cada dimensão é considerada como eixo do circuito de cultura e passou a ser entendida como as categorias a serem estudadas, ou seja, a base para a estruturação da entrevista, como forma de coleta de dados, para melhor compreender as variáveis multidimensionais para o processo metodológico da elaboração de um PMDRS, advindo de concepções tidas como democráticas. Reportando aos significados adquiridos das experiências pessoais realizadas num

contexto espacial e temporal que permitam articular espaço e identidade abordando os desafios sociais e políticos do território evidenciando uma consciência territorial (Felippi & Brandt, 2020).

Um PMDRS com identidade e representação é carregado de sentidos, de representação sobre certa realidade, que tendem a promover processos de identificação aos interessados e gerar novas ou reforçar identidades, ocasionando a regulação das práticas sociais.

4. Considerações Finais

A adaptação do método do circuito da cultura de Du Gay, substituindo seus elementos pelas dimensões econômica, social, ambiental e institucional, permitiu refletir sobre a complexidade do processo de construção de um instrumento que considere variáveis advindas de discursos, valores, territorialidades e relações de poder, das distintas visões dos atores sociais que utilizarão de tal instrumento, no caso a metodologia, para tecerem estratégias que (re)construam e preservem identidades a serem consideradas em um PMDRS.

Um PMDRS que vislumbre o campo de economias alternativas com propósito social, bem-estar, cuidado com o ambiente e práticas de governança. Que ao ser elaborado e monitorado com indicadores multidimensionais a partir das quatro dimensões: econômica, social, ambiental e institucional, seja efetivo e promova o desenvolvimento rural sustentável.

Contudo, não se encerra aqui, como trabalho futuro é preciso juntar as demandas das comunidades rurais às dos agentes públicos, por conta de suas culturas material e imaterial, dos saberes e fazeres tradicionais, da preservação do ecossistema, condições socioeconômicas e busca pela inovação. Assim, todo o processo do resultado do estudo não se dissociará da própria sociedade que o produziu e deu-lhe sentido.

Agradecimentos

Aos gestores públicos dos municípios lindeiros ao lago de Itaipu, Conselho de Desenvolvimento dos municípios lindeiros ao lago de Itaipu, Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Unioeste-MCR e a Capes pelas colaborações.

Referências

- Almeida, G. G. F. de. (2018). *Marca territorial como produto cultural no âmbito do desenvolvimento regional: o caso de Porto Alegre, RS, Brasil*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC. Santa Cruz do Sul, 277 f.
- Brasil. (2017). *Objetivos do desenvolvimento sustentável*. Secretaria do governo da presidência da república. <http://www4.planalto.gov.br/ods>.
- Carniello, M. F., Santos, M. J., & Pimenta, C.A.M. (2022). The territorial approach to development: a methodological perspective to the cultural dimension and its components. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR*. 18(1), 117-133.
- Cohen, S. A. M. (2021). O Circuito da Cultura como um protocolo metodológico para análise cultural de manifestações de tendências: o estudo de caso da SpaceX. *Revista Anglo Saxonica*. 19(1), 1–17. <https://doi.org/10.5334/as.61>.
- Confederação Nacional de Municípios – CNM. (2017). *Plano municipal de desenvolvimento rural: uma metodologia de planejamento*. Brasília: CNM.
- Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. (2021). *Relatório do levantamento das prioridades para o território dos municípios lindeiros*. Programa de governança, inovação e inteligência para desenvolvimentos dos arranjos produtivos nos municípios lindeiros ao lago de Itaipu. (Relatório Técnico).
- Dallabrida, V. R. (2022). Abordagem territorial do desenvolvimento e o desafio de um instrumental metodológico multidimensional: apresentação de dossiê. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR*. 18(1), 8-12.
- Dowbor, L. (2010). Desenvolvimento local e apropriação dos processos econômicos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. 51(1). 99-112. ISSN: 0020-3874. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=405641273005>.
- Du Gay, P., et. al. (1997). *Doing Cultural Studies: The Story of the Sony Walkman*. Londres: Sage.

- Felippi, A. C. T., & Brandt, G. B. (2020). *Aproximações entre estudos culturais e desenvolvimento regional: uma proposta teórico-metodológica para estudar a comunicação na interdisciplinaridade*. In: Sousa, C. M., Theis, I. M. & Barbosa, J. L. A., eds. Celso Furtado: a esperança militante (Desafios). 3 [online]. 355-374. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection, 3. <https://doi.org/10.7476/9786586221688.0015>.
- Hein, A. F. (2019). *Maderus: uma metodologia para avaliação do desenvolvimento rural sustentável na agricultura familiar*. Orientador: Nardel Luiz Soares da Silva. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. Unioeste. Marechal Cândido Rondon. 266 f.
- IBGE. (2015). *Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil: 2015*. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais [e] Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro. 352p.
- Leff, E. (2009). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Vozes.
- Maciel, J. P., & Ferrarini, A. V. (2020). Eficiência sistêmica em empreendimentos econômicos solidários de reciclagem: construção e aplicação de indicadores multidimensionais. *Revista Desenvolvimento e meio ambiente. UFPR*. 54, 102-124. 10.5380/dma.v54i0.69164. e-ISSN 2176-9109.
- Martinez, L. F. (2020). *Uma proposta de ampliação do método de planejamento estratégico no agronegócio (ChainPlan) a partir de uma abordagem de sustentabilidade*. Orientador: Marcos Fava Neves. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP.176 f.
- Pimenta, C. A. M. (2021). Cultura e desenvolvimento. Apontamentos sobre a agenda Cultura 21: Ações. In: M. Gama & P. R. Costa (Eds.). *Políticas culturais municipais: Análise de documentos estruturantes em torno da cultura, 207–224*. CECS. Universidade do Minho, Portugal. 10.21814/1822.73581.
- Raynaut, C. (2014). Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. *Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis*. 11(1). DOI.org/10.5007/1807-384.2014v11n1p1.
- Ruiz, J.A. (2008). *Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos*. (6a ed.), Atlas.
- Silva, M. D. O. P., & Callado, A. A. C. (2011). Balanced Scorecard sustentável. In: Congresso Brasileiro de Custos, 18.: 2011. *Anais eletrônico...*, Rio de Janeiro. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/449>.
- Silva, M. R. (2015). *Avaliação da sustentabilidade dos agroecossistemas de agricultores familiares que atuam na feira-livre de Pato Branco – PR*. Orientador: Wilson Godoy; (Dissertação de Mestrado), UTFPR. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco, 179 f.
- Souza, A. C. R. (2009). *O Circuito da Cultura e a estruturação de um discurso: fazendo sentido do vinho do Vale do São Francisco*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Administração. CCSA. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 268 f.
- Stege, A. L., Vian, C. E. de F., & Rippel, R. (2015). Uma análise multidimensional do desenvolvimento rural para os territórios do estado do Paraná. *Revista Ciências Empresariais*. 16(1), 5-33. 10.25110/receu.v16i1.5650.
- Turnes, V. A. (2004). *Sistema Delos: indicadores para processos de desenvolvimento local sustentável*. (Tese de Doutorado). Orientador: Carlos Lock. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 237 f.
- Victorino, H. S., Kunen, A., & Bernartt, M. L. (2022). Review of doctoral thesis Territorial brand as a cultural product in the context of regional development: the case of Porto Alegre. *Informe GEPEC*. 26(2), 307-313.